



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### **POLÍTICA E INSTITUIÇÕES: FONTES PARA O ESTUDO DOS PARTIDOS POLÍTICOS NA BAHIA (1945-1965)**

Roberta Lisana Rocha Santos ·  
(UESB)

Prof. Dr. José Alves Dias ·  
(UESB)

#### **RESUMO**

Este texto apresenta as fontes disponíveis para o estudo dos partidos políticos na Bahia, especialmente, entre os anos de 1945 e 1965, dando ênfase à União Democrática Nacional (UDN) e suas ambiguidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política, Partidos, Arquivos

#### **INTRODUÇÃO**

A questão partidária brasileira tem sido um tema bastante recorrente na historiografia. Desde o início da década de 1970 vários estudos dão conta da

---

· Graduada em História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/AF/CNPq e membro do Grupo de Pesquisa: Política e Sociedade no Brasil Imperial e Republicano (GEPS). Email: roberta.lisana@hotmail.com

· Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Professor Adjunto do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e membro do Grupo de Pesquisa: Política e Sociedade no Brasil Imperial e Republicano (GEPS). Email: jdpesquisa@yahoo.com.br

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

imperiosa necessidade de conhecer a trajetória dessas instituições desde o período imperial até o presente.<sup>429</sup>

Durante o Império, quando os grupos se distinguiam entre liberais e conservadores, o cientista político, Vamireh Chacon, afirma que as grandes questões políticas giravam em torno das eleições e do rodízio de poder. Na medida em que os grupos dominantes desse período se viram ameaçados pelas mudanças econômicas ocorridas, tendo em vista que se atenuaram as diferenças, esses grupos passaram a requisitar a tutela dos quartéis.

Os progressistas e regressistas, como eram conhecidos liberais e conservadores, respectivamente, defenderam seu “status quo” da ameaça dos republicanos, enquanto foi possível. Entretanto, a proclamação da República se deu através de uma reforma política que, na prática, não provocou nenhuma ruptura no sistema patrimonialista e oligárquico vigente.

Naquele momento, o governo federal e as lideranças estaduais deram grande autonomia aos chefes locais, que por sua vez se organizavam em grupos, que pouco se distinguiam das facções do Império. Por isso, ainda não é possível falar em partidos propriamente ditos na primeira República, visto que, o domínio político girava em torno das oligarquias, especialmente, a mineira e a paulista.

Na análise de Afonso Arinos de Melo Franco, somente no período posterior a Revolução de 1930 – aliança de tenentes reformistas, grupos populistas liderados pela coligação democrática de São Paulo e alguns conservadores – formou-se,

---

<sup>429</sup> Sobre os partidos políticos brasileiros consultar: FRANCO, Afonso Arinos de Melo. **História e Teoria dos Partidos Políticos no Brasil**. 2ª. Ed., São Paulo: Alfa-Ômega, 1974; SOUZA, Maria do Carmo Campello de. **Estado e partidos políticos no Brasil.(1930 - 1964)**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976; CHACON, Vamireh. **História dos partidos brasileiros: discurso e práxis dos seus programas**. 2.ªed. Brasília, Editora UNB, 1985; HIPOLITO, Lucia. **Vargas e a gênese do sistema partidário brasileiro**. Anos 90. Porto Alegre, v 11, n. 19/20, p. 21-47, Jan./Dez.2004; CARVALHO, Eder Aparecido de. **PSD, UDN e PTB, os três grandes partidos da Terceira República**. Revista Eletrônica de Ciências Sociais, ano 01, edição 01, p. 152-162. Fev. 2007.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

concretamente, partidos políticos com interesses definidos. Antes disso, falava-se apenas em forças sociais distintas que:

Serve, aqui como ali, para nomear, à falta de melhor expressão, forças sociais e históricas na verdade muito mais amplas do que partidos políticos: classe que porfiavam na disputa pelo domínio do estado, mas que não tinham engendrado ainda este instrumento definido e concretado da luta política que é o partido. (FRANCO, 1974, p. 12).

A referida revolução deu ênfase à criação de um sistema multipartidário, representativo da Aliança Liberal e de alguns setores predominantes da sociedade brasileira. A formação desses partidos deu-se através de uma negociação que possibilitou a conexão entre os grandes partidos e pequenos partidos.

Com a instauração do Estado Novo, em 1937, aqueles partidos se viram mais uma vez enfraquecidos. Getúlio Vargas os utilizou como um dos pretextos para justificar seu golpismo, dizia ele:

Tanto os velhos partidos, como os novos em que os velhos se transformaram sob novos rótulos, nada exprimiam ideologicamente, metendo-se à sombra de ambições pessoais ou de predomínios localistas, a serviço de grupos empenhados na partilha dos despojos e nas combinações oportunistas de objetivos subalternos. (CHACON, 1985, P.135).

Apenas em 1945, após o fim do período ditatorial, o país viveu o auge do sistema multipartidário, quando as eleições são disputadas por onze partidos. Dentre eles se destacaram o Partido Social Democrático (PSD), de perfil conservador, aglutinador e desenvolvimentista que propunha a revisão da Constituição de 1937; O Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), que por sua vez, preconizava o reexame da mesma Constituição, assegurando, entretanto, os direitos conquistados pelos



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

trabalhadores e sua representação política; A União Democrática Nacional (UDN) que propunha o fortalecimento da Federação, da representação proporcional, das liberdades de manifestação, da organização sindical e partidária e a reintegração do poder judiciário.

Como de praxe, esses partidos representavam distintos grupos da sociedade brasileira, havendo, em alguns casos, convergências ou conflitos de interesses. O PSD representava, em geral, os produtores rurais e latifundiários conservadores, por outro lado, a UDN era definida como um partido liberal que defendia os interesses da classe media e dos industriais, e o PTB, criado por Vargas, era a extensão do governo dentro dos sindicatos.

Tanto os varguistas quanto seus opositores constituíram-se em fatores decisivos para a formação partidária durante esse período e, apesar da deposição de Vargas em 1945, a burguesia estado-novista permaneceu detentora da hegemonia política. Contudo, as grandes divergências ocorriam entre a UDN e o PSD, as duas legendas de maior representatividade política no Congresso Nacional. Diferente dos demais partidos que estavam ligados a Vargas, a UDN surgiu como uma frente oposição ao varguismo e em defesa das “liberdades democráticas” no melhor estilo burguês e ostentando a bandeira da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, a presidência da República.

Todavia, paradoxalmente, os liberais udenistas defendiam, ao mesmo tempo, uma democracia robusta e um estado forte. Segundo seus principais articuladores o que estava em jogo era a oposição ao próprio Vargas e não o sistema por ele instaurado.

Por outro lado, o PSD, formado por burocratas que participavam da administração central, se não se constituía em uma base governista sólida para o governo Vargas, por vezes, compunha com este e favoreciam aos interesses situacionistas.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Apesar das diferenças apontadas anteriormente tanto a UDN quanto o PSD buscavam a inserção nas camadas populares. Segundo Eder Carvalho, Nessa conjuntura posterior a 1945, os partidos não estavam mais interessados em atrair apenas a elite, mas, também, conquistar o apoio da população:

Pela primeira vez na história os partidos, através da concorrência organizada pelo voto, se tornaram o mecanismo mais importante para alcançar o poder. Os partidos não estavam mais só ligados às elites, surgindo à necessidade de atrair a massa para lograr o voto – a conquista da simpatia da população passou a ser prioridade, já que estava extinta a era da política oligárquica, a legitimidade não dependia mais somente das elites. (CARVALHO, 2007, p. 154)

Embora, o estudo de todos esses partidos seja fundamental para a compreensão da recente história política brasileira, optou-se pelo estudo da UDN, visto que, além de ter sido um partido vigente por duas décadas, com bastante representatividade dentro do Congresso Nacional, esteve, também, cercado de ambiguidades.

A União Democrática Nacional se caracterizou pela existência de várias tendências em seu interior: do “partido dos cartolas” ao “partido dos bacharéis”, passando, também, pelo “partido do antigetulismo” a alcunha de “partido dos moralistas” foram várias as referências para designar a UDN e os udenismos.

Considerando que o partido foi o resultado da associação de diversas personalidades políticas distintas em uma única legenda, essa pesquisa tem como objetivo perceber como o combate à corrupção administrativa nos discursos parlamentares da UDN, entre 1945 e 1965, reflete no programa partidário e se efetiva na prática política.

Quanto a isso existem três especificidades, a saber: a verificação dos desafios encontrados pelos parlamentares da UDN na tentativa de construir uma imagem de partido combatente da corrupção administrativa; a análise dos discursos



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

parlamentares a fim que se perceba as estratégias da UDN para apresentar-se como um partido moralizador e se obteve sucesso político nessa meta; e, por fim, notar as alterações ocorridas no interior da legenda durante o debate a respeito do moralismo udenista.

Para a concussão desses objetivos foi imprescindível a contribuição de alguns autores que construíram uma bibliografia específica acerca do tema. A obra de Maria Victoria de Mesquita Benevides (1981) coloca-nos diante de uma temática variada e rica que enseja estudos em várias direções.

Mesmo assim, a proposta é circunscrever a análise sobre a “Banda de Musica”, grupo parlamentar que se notabilizou pelas denúncias de corrupção contra o governo Vargas. É, na verdade, a oportunidade de investigar questões teóricas acerca da política brasileira, particularmente no tocante ao liberalismo, a democracia e ao combate à corrupção administrativa.

O estudo do moralismo udenista é um excelente ensejo para se desenvolver essa pesquisa, pois, nos permite refletir sobre as relações partidárias que nortearam o recente sistema político brasileiro.

As contradições analisadas por Benevides e encontradas no discurso e na prática da UDN induzem ao aprofundamento da análise de um aspecto em particular dessa contradição. Trata-se, como dito anteriormente, do interesse pelo combate a corrupção, ao mesmo tempo em que o partido se envolvia com gestões corruptas.

Apesar da extensa bibliografia sobre os partidos indicada neste texto e da excelente obra anteriormente referenciada acerca do moralismo udenista, várias questões, entretanto, permanecem abertas em relação a esta legenda. É fundamental detalhar porque, em sua tarefa discursiva de combater a corrupção administrativa, a UDN fez do moralismo sua razão de ser e em sua atuação parlamentar conseguiu mobilizar, em épocas distintas, vários setores sociais para a sua causa.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Entre os problemas postos aos pesquisadores, destacam alguns, como por exemplo, quais os métodos utilizados pelo partido para alcançar tal fim? A meritocracia foi alternativa ao clientelismo e ao fisiologismo encontrados durante o governo constitucional de Vargas? De que forma o sistema de mérito alcançou os grupos subalternos?

Segundo as principais lideranças do partido, a meritocracia foi uma forma de democratização da sociedade que, em tese, permitiria a ascensão popular, além de levar ao rompimento com as antigas práticas oligárquicas.

Quando afirmava que “o poder corrompe”, procurou com o próprio discurso moralista uma maneira de alcançar esse fim. Contraditoriamente, na busca por asseverar-se moralista, a UDN mostrou-se totalmente inapta para atingir o poder e fugiu, quase sempre, aos objetivos precípuos de um partido político moderno. Uma pequena digressão à conceituação e à história partidária pode dimensionar o distanciamento da UDN desse propósito.

### **História e Partidos Políticos**

Na perspectiva de Francisco Falcon há uma relação indissociável entre História e Poder. A trajetória da humanidade está, segundo o autor, permeada de eventos que integram esses eixos conceituais. Todavia, adverte o historiador em tela, há duas perspectivas, a partir das quais é possível abordar o binômio:

Há um olhar que busca detectar e analisar as muitas formas que revelam a presença do poder na própria história; mas existe um outro olhar que indaga os inúmeros mecanismos e artimanhas através dos quais o poder se manifesta na produção do conhecimento. (CARDOSO & VAINFAS, 1997, p. 61)

Ora, a discussão sobre os partidos é, em última instância, uma análise da correlação das forças políticas na sociedade, visto que, as agremiações partidárias



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

agregam indivíduos obstinados pelo poder. Contribui para essa compreensão a afirmação de Max Weber, segundo o qual,

O partido político é uma associação que visa a um fim deliberado, seja ele 'objetivo', como a realização de um plano com intuítos materiais ou ideais, seja 'pessoal', isto é, destinado a obter benefícios, poder e, conseqüentemente, glória para os chefes e sequazes, ou então voltado para todos esses objetivos conjuntamente. (BOBBIO, 2004, p. 898)

Por sua vez, é no campo da História Política que, tanto a noção de partido quanto a de poder, encontram um campo fértil de análise. Tradicionalmente, essa vertente historiográfica foi terreno exclusivo das instituições, das biografias ilustres e das narrativas bélicas. Por outro lado, da antiguidade ao medievo, tempos de participação popular escassa ou ausente, a disputa pelo poder através da associação em partidos era algo impensável.

Uma vez transposto o absolutismo das monarquias e os domínios imperiais tornou-se mais comum a existência desse tipo associativo. Segundo Norberto Bobbio, é possível que os primeiros partidos políticos tenham surgido nos Estados Unidos e na Europa, em meados do século XIX, sendo este "o momento da afirmação do poder da classe burguesa e, de um ponto de vista político, é o momento da difusão das instituições parlamentares ou da batalha política pela sua constituição." (IBIDEM, p. 899)

Vamireh Chacon, citando Maurice Duverger, concorda que é efetivamente na Grã-Bretanha, a partir do século XIX, que surgem os partidos políticos modernos, embora reconheça que desde Atenas e Roma já se tivessem registros de associações de pensamento, clubes populares, grupos operantes e parlamentares. (CHACON, 1981, p. 12 e 13)

Segundo pistas deixadas por Chacon, há ainda outros historiadores destacam o pioneirismo dos Estados Unidos que em 1816 já organizara partidos políticos na





ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

versão moderna antecipando-se à Grã-Bretanha, cujo estabelecimento desses grupos regulares de discussão e associação política teria se dado somente em 1832. (IBIDEM)

Inicialmente, essas agremiações partidárias compunham-se exclusivamente de notáveis, membros da aristocracia, que aos poucos permitiu a participação de industriais e comerciantes, pressionada pelo aumento do poder econômico da burguesia após a Revolução Industrial.

Em seguida vieram os partidos de massa, compostos de operários que, pressionados pela exploração da sociedade industrial, buscaram meios de expressão para suas demandas. Logo depois, a generalização do sufrágio universal transformou rapidamente a característica dos partidos políticos nivelando-os, independente de sua constituição social, em partidos de massa que se constituíram em “sujeitos de ação política e delegado para agir no sistema a fim de conquistar o poder e governar.” (BOBBIO, 2004, p. 904)

Defina, pois, a relação do partido político com o poder e a inserção de ambos na História Política, cabe refletir sobre as trajetórias individuais no interior das legendas partidárias, compreendendo que a construção das biografias políticas tem formado um novo campo de estudo da História que rompe definitivamente com a concepção tradicional desse campo do saber.

Uma vez superada a fase linear, majestosa e suntuosa da História Política os historiadores puderam inserir em seu ofício uma diversidade enorme de objetos, problemas e abordagens antes inconcebíveis e as trajetórias individuais passaram a compor a História dos Partidos Políticos.

Isso possibilitou aos pesquisadores um novo olhar sobre os documentos e estimulou a organização de acervos especializados em biografias, sem que isso implicasse em prejuízos ou valorização negativa do resultado final. Insere-se nesse contexto o arquivo sobre a UDN e os demais arquivos pessoais que compõem a



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

acervo do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas.<sup>430</sup>

### **O acervo documental do CPDOC e a metodologia de abordagem das fontes**

Para consecução dos objetivos dessa pesquisa foi essencial a localização de uma série de documentação no CPDOC. Os arquivos são compostos de manuscritos, impressos, fotos, discos, filmes e fitas, esse acervo está estimado em um milhão e trezentos mil documentos, dos quais cerca de um milhão encontram-se referenciados na base de acesso pela internet.

Destacam-se, entre as fontes existentes um número considerável de cartas, fotografias, documentos de trabalho, registros de viagens, diários, diplomas, comprovantes, recibos e programas partidários.

O site institucional do CPDOC informa que grande parte desses documentos origina-se de arquivos pessoais já organizados e selecionados pelo próprio titular, familiares ou assessores políticos que, no desejo preservar sua memória e perenizar suas ações na vida pública, vão acumulando essas informações ao longo da vida.<sup>431</sup>

Geralmente, o pesquisador utiliza essas fontes como complemento ou para cotejar com outros recursos documentais encontrados em arquivos públicos, entretanto, podem representar um conjunto valioso de recursos para responder à quase totalidade dos problemas levantados em uma pesquisa, a depender da dimensão temporal e dos objetivos propostos.

---

<sup>430</sup> O CPDOC é a Escola de Ciências Sociais e História da Fundação Getúlio Vargas, instituição privada brasileira, sem fins lucrativos, fundada em 1944. Além de guardar o acervo referido, mantém ainda cursos de especialização, mestrados profissionais e acadêmicos, doutorados e uma produção regular de obras relacionadas à História Contemporânea do Brasil, bem como, a edição da revista Estudos Históricos.

<sup>431</sup> O acesso aos resumos desse acervo documental pode ser encontrado no site: <http://cpdoc.fgv.br>



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Via de regra, os pesquisadores que se interessam pela vida privada, pelo cotidiano, bem como, biografias e trajetórias de pessoas públicas têm encontrado nos arquivos do CPDOC um importante aliado para suas pesquisas. A variedade dessas fontes representa, não somente os hábitos pessoais, como também, um panorama das instituições e dos meandros do poder.

Por meio desse acervo teremos a possibilidade de conhecer a história da UDN, porquanto, o arquivo dispõe de informações dos grupos pioneiros na UDN, tais como, as tendências “Banda de Musica” e “Bossa Nova”. Outra potencialidade dos documentos é permitir conhecer a trajetória política de diversos parlamentares desta legenda, ao mesmo tempo em que possibilita a verificação das mudanças no discurso parlamentar.

Além disso, estão disponíveis nos Diários do Congresso Nacional os discursos de vários deputados udenistas de forma completa e seriada. Sua análise pode fundamentar a comprovação das hipóteses aqui levantadas, especialmente, aquelas relativas à percepção das estratégias da UDN em apresentar-se como combatente da corrupção administrativa e eleitoral, visando tornar-se um baluarte moralista.<sup>432</sup>

A metodologia de abordagem das fontes consistirá, essencialmente, em localizar, sistematizar e analisar cada um dos documentos acessados. A organização dos discursos e a seleção por temas é uma estratégia de levantamento diferenciado para averiguar permanências e continuidades nas posições pessoais e partidárias ao longo de duas décadas.

Entre os procedimentos de uso das fontes para essa pesquisa está a confecção de fichas temáticas, relativas às variações comportamentais de cada uma das tendências udenistas selecionadas, cujo objetivo final é cotejar os embates internos

---

<sup>432</sup> O link de acesso ao site da Câmara dos Deputados com a íntegra dos discursos parlamentares é: <http://www2.camara.gov.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes>



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

e as estratégias da UDN em direção ao poder. Espera-se, com isso, cumprir as etapas previstas para responder as questões propostas ao longo do projeto de pesquisa.

### CONCLUSÕES

Pelo exposto, pode concluir que a pesquisa em andamento sobre o moralismo udenista tem, pela frente, enormes desafios. Contudo, as fontes disponíveis e catalogadas no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) e nos Anais e Diários do Congresso Nacional constituem-se em relevantes ferramentas para encontrar respostas às problemáticas levantadas no projeto.

Por outro lado, a diversidade e qualidade da bibliografia referente às teorias dos partidos, em geral, e aos partidos políticos brasileiros, em particular, abriram um vasto campo possibilidades teórico-metodológicas que facilitam a tarefa do pesquisado neófito.

No essencial, a História Política tem sido, há bastante tempo, uma realidade no labor diário do historiador, conquanto, ainda haja incertezas quando a determinadas abordagens, como exemplo, as trajetórias individuais e sua relação com a macro-política. Entretanto, os desafios postos tendem a ser, lentamente, superados pelo trabalho profícuo da pesquisa que é, em última instância, o exercício de produzir e aprender concomitantemente.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### REFERÊNCIAS

- BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **A UDN e o udenismo: ambiguidades do liberalismo brasileiro, 1945-1965**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.
- BOBBIO, Norberto & Et All. **Dicionário de Política**. 5.<sup>a</sup> Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília/São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000.
- CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. 5.<sup>a</sup> Ed., Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.
- CARVALHO, Eder Aparecido de. **PSD, UDN e PTB, os três grandes partidos da terceira República**. Revista Eletrônica de Ciências Sociais, ano 01, edição 01, p. 152-162. Fev. 2007.
- CHACON, Vamireh. **História dos partidos brasileiros: discurso e práxis dos seus programas**. 2.<sup>a</sup>ed. Brasília: Editora UNB, 1981.
- FRANCO, Afonso Arinos de Melo. **História e Teoria dos Partidos Políticos no Brasil**. 2.<sup>a</sup>. Ed., São Paulo: Alfa-Ômega, 1974
- Diários do Congresso Nacional  
Arquivos do CPDOC/FGV